

Comunicado à Imprensa

Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings ‘brAAA’ reafirmados e removidos do UCO

30 de abril de 2024

Resumo da Ação de Rating

- Concluímos nossa revisão dos ratings da **Eneva S.A.** com base em nossa nova metodologia de ratings corporativos aplicada a setores específicos, publicada em 4 de abril de 2024. Para mais informações, consulte a seção “Critérios e Artigos Relacionados” deste comunicado à imprensa.
- Em 30 de abril de 2024, alteramos a perspectiva do rating de crédito de emissor de longo prazo na Escala Nacional Brasil da Eneva de negativa para estável. Ao mesmo tempo, reafirmamos nossos ratings de crédito de emissor e de emissão ‘brAAA’ da empresa. Também reafirmamos os ratings de emissão ‘brAAA’ das debêntures *senior unsecured* da CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A., garantidas pela Eneva. Por fim, removemos todos os ratings atribuídos à Eneva da observação por alteração de critério (UCO – *under criteria observation*).
- A alteração da perspectiva deve-se à atualização da metodologia, pois passamos a aplicar a tabela de volatilidade média (ante a tabela de volatilidade padrão) para derivar as métricas de crédito da Eneva. Isso porque a empresa apresenta geração de caixa estável e previsível, pois mais de 70% de suas receitas são fixas por disponibilidade dos seus ativos. Assim, as métricas de crédito da Eneva estão mais confortáveis na sua categoria de rating atual.
- A perspectiva estável reflete a nossa visão de que as métricas de crédito da Eneva se fortalecerão gradualmente nos próximos anos, mesmo durante o ciclo de investimentos para construção do Complexo Azulão, devido ao início operacional de Parnaíba VI e expectativa de maior despacho termelétrico, que devem contribuir positivamente para a geração de caixa da empresa. Na ausência de aquisições, esperamos que os índices de dívida líquida sobre EBITDA e geração interna de caixa (FFO – *funds from operations*) sobre dívida líquida melhorem no intervalo de 4,5x-5,0x e 9,0%-13,0%, respectivamente.

Fundamento da Ação de Rating

A mudança da perspectiva segue a revisão do nosso critério de ratings corporativos aplicada a setores específicos. O novo critério torna elegível empresas que (i) possuem cerca de 50% ou mais dos seus fluxos de caixa operacionais provenientes de atividades reguladas, ou (ii) que obtenham parte significativa de sua geração de caixa através de contratos de longo prazo com exposição limitada ao volume, preço e risco de contraparte a utilizar a tabela de volatilidade média para derivar seu perfil de risco financeiro, que possui intervalos mais folgados em relação à tabela de volatilidade padrão, considerando o mesmo perfil financeiro. Além disso, outros requisitos são:

- Operar em uma jurisdição com risco-país ‘4’ ou melhor; e

ANALISTA PRINCIPAL

Bruno Ferreira
São Paulo
55 (11) 3039-9798
bruno.ferreira
@spglobal.com

CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL

Marcelo Schwarz, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9782
marcelo.schwarz
@spglobal.com

LÍDER DO COMITÊ DE RATING

Marcelo Schwarz, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9782
marcelo.schwarz
@spglobal.com

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

- Possuir uma avaliação de vantagem regulatória de pelo menos adequada.

Em nossa visão, a Eneva se enquadra em tais requisitos, visto que a empresa deriva mais de 75% de sua geração de caixa de contratos no mercado regulado, que são de longo prazo e cujos preços são reajustados pela inflação anualmente. Além disso, cerca de 70% das receitas da empresa são fixas, decorrente da disponibilidade de suas usinas termelétricas, que se constituem como energia de reserva em momentos de hidrologia menos favorável. Assim, passamos a aplicar a tabela de volatilidade média às métricas de crédito da Eneva. Anteriormente, as métricas da empresa se encontravam no limite superior do perfil financeiro agressivo, e agora estão mais confortáveis nesta categoria. Como resultado, alteramos a perspectiva do rating corporativo da empresa para estável.

A expectativa de fortalecimento gradual das métricas de crédito da companhia, mesmo na ausência de venda de ativos, sustenta a perspectiva estável. Ainda que a Eneva tenha iniciado um novo ciclo de investimentos com a construção do Complexo Azulão, com investimentos totais de cerca de R\$ 5,8 bilhões, esperamos que as métricas de crédito da empresa medidas pelos indicadores de dívida líquida sobre EBITDA e FFO sobre dívida líquida melhorem entre 4,5x-5,0x e 9,0%-13,0%, respectivamente. Isso porque em 2025 a Eneva iniciará as operações da usina termelétrica Parnaíba VI, que fechará o ciclo de Parnaíba III, adicionando 92 megawatts (MW) de capacidade instalada ao portfólio do grupo e cerca de R\$ 105 milhões em receitas fixas anualmente. Além disso, devido às elevadas temperaturas e expectativa de formação do fenômeno La Niña ao longo do segundo semestre de 2024, projetamos despacho médio entre 25%-28% para as usinas da Eneva (ante cerca de 23% em 2023, que considera exportação de energia para a Argentina), o que deve contribuir com receita variável adicional.

Acreditamos que a Eneva continuará sua busca por um parceiro estratégico para a venda de pelo menos parte de sua participação na plataforma de ativos renováveis, o que pode ser atrativo para diversos players que queiram investir na transição energética. Para a Eneva, entendemos que um possível desinvestimento seria positivo pois os recursos da venda poderiam ser utilizados para o pagamento de dívidas ou para diminuir as necessidades de financiamento do plano de investimentos para a construção do Complexo Azulão. Ainda assim, não consideramos desinvestimentos em nosso caso-base, pois estes dependem das negociações entre as partes, e o tempo de conclusão é incerto.

Por outro lado, e apesar de não considerarmos novas aquisições em nosso caso-base, acreditamos que a Eneva seguirá avaliando oportunidades de crescimento de forma orgânica e por meio de fusões e aquisições, o que, em nossa visão, se reflete no perfil financeiro agressivo da companhia. Caso a empresa vença leilões de capacidade futuros, como o que deve acontecer ainda esse ano, esperamos que o pico de investimentos de possíveis novos ativos coincidam com o início operacional do Complexo Azulão, que em 2027 estará integralmente operacional e contribuindo com receitas fixas bruta de aproximadamente R\$ 2,6 bilhões. Reavaliaremos a qualidade de crédito da empresa caso novas aquisições sejam anunciadas.

Perspectiva

A perspectiva estável reflete a nossa visão de que as métricas de crédito da Eneva se fortalecerão gradualmente nos próximos anos, mesmo durante o ciclo de investimentos para construção do Complexo Azulão. Isso porque a Eneva iniciará a operação de sua usina Parnaíba VI, que adicionará R\$ 105 milhões em receitas fixas anuais, e dada a expectativa de maior despacho termelétrico nos próximos anos, devido aos fenômenos climáticos e elevadas temperaturas, contribuindo com maiores receitas variáveis. Sendo assim, na ausência de aquisições, esperamos

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

que os índices de dívida líquida sobre EBITDA e FFO sobre dívida líquida melhorem no intervalo de 4,5x-5,0x e 9,0%-13,0%, respectivamente, nos próximos três anos.

Cenário de rebaixamento

Poderemos rebaixar o rating da Eneva nos próximos 12 meses caso a sua dívida líquida sobre EBITDA se mantenha superior a 5,5x e o FFO sobre dívida inferior a 9%, de forma consistentemente, ou se observarmos que a folga das cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) é menor do que 10%. Isso poderia resultar de novos investimentos ou aquisições que aumentem o endividamento, mantendo a sua alavancagem no patamar atual por um tempo prolongado.

Cenário de elevação

O rating atribuído à Eneva já é avaliado no nível mais alto da Escala Nacional Brasil.

Descrição da Empresa

A Eneva possui um modelo integrado de negócios, atuando na geração de energia elétrica, e na exploração e produção de gás natural. Sua capacidade instalada operacional atual é de 4.965 MW, sendo 3,548 MW provenientes de sete usinas térmicas movidas a gás natural, duas usinas térmicas a carvão com capacidade instalada de 725 MW e um parque solar (Futura 1) com capacidade de 692 MWac. A Eneva está construindo o Complexo Azulão, na bacia do Amazonas, que adicionará 950 MW de capacidade, e está na fase final de construção da usina Parnaíba VI. Em dezembro de 2023, a usina Termofortaleza foi desligada devido a conclusão do contrato de geração com a distribuidora, e encontra-se atualmente desligada até que a Eneva encontre outras oportunidades de operação.

Além disso, a empresa é autossuficiente em gás natural para abastecer os complexos de Parnaíba e Azulão-Jaguatirica, contando com reservas de gás provadas (1P), que totalizam 31,5 bilhões de metros cúbicos (bcm) na bacia do Parnaíba e cerca de 8,1 bcm na Bacia do Amazonas. A tabela abaixo descreve cada ativo do grupo.

Portfólio de ativos da Eneva

Ativo	Localidade	Fonte	Capacidade instalada (MW)	Status	Receita fixa anual (R\$ milhões) ¹	Vigência do contrato
Parnaíba I	Maranhão	Gás	676	Operacional	756,0	Jan/2013 – Dez/2027
Parnaíba II	Maranhão	Gás	519	Operacional	613,0	Jul/2016 – Abr/2036
Parnaíba III	Maranhão	Gás	178	Operacional	168,0	Jan/2013 – Dez/2027
Parnaíba IV	Maranhão	Gás	56	Operacional	33,0	Jul/2026 – Jun/2041
Parnaíba V	Maranhão	Gás	385	Operacional	353,0	Jan/2024 – Dez/2048
Parnaíba VI	Maranhão	Gás	92	Em construção	105,0	Jan/2025 – Dez/2049
Jaguatirica II	Roraima	Gás	141	Operacional	540,0	Jan/2021 – Jan/2036
Azulão I	Amazonas	Gás	360	Em construção	239,0	Ago/2026 – Ago/2041
Azulão II	Amazonas	Gás	590	Em construção	1.922,0	Jul/2027 – Jul/2042
Termofortaleza	Fortaleza	Gás	327	Desligada	N/A	Dez/2003 – Dez/2023
CELSE	Sergipe	Gás	1,593	Operacional	1.988,0	Mar/2020 – Dez/2044
Pecém II	Ceará	Carvão	365	Operacional	483,0	Jan/2013 – Set/2028

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

Itaqui	Maranhão	Carvão	360	Operacional	538,0	Jan/2012 – Dez/2027
Futura 1	Bahia	Solar	692 MWac	Operacional	N/A	71% contratada entre 2024 e 2030

¹ Valores retirados do guia de modelagem da Eneva de agosto de 2023 e formulário de referência publicado pela companhia em 24 de abril de 2024. As receitas possuem data base de novembro de 2022. N/A: Não aplicável.

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

- Inflação média – indexador da tarifa da maioria dos contratos da Eneva e de parte dos custos – de 4,1% em 2024, 3,7% em 2025 e 3,5% em 2026, em linha com as premissas do nosso artigo “*Economic Outlook Emerging Markets Q2 2024: Growth Divergence Ahead*”, publicado em 26 de março de 2024;
- Preço do Henry Hub, índice de parte das tarifas dos contratos de Parnaíba I, de US\$3,25, por milhão de btu (*british thermal unit*) em 2024, US\$4,00/btu em 2025 e US\$4,25/btu a partir de 2026;
- Preço do carvão, que impacta os custos de produção de energia nas usinas a carvão – Itaqui e Pecém II – de cerca de US\$146/tonelada (t) em 2024, US\$125/t em 2025 e cerca de US\$116/t em 2026;
- Taxa de câmbio média de R\$ 5,00 por US\$1 em 2024, R\$ 5,05 em 2025 e R\$ 5,30 em 2026;
- Taxa básica de juros média de 9,9% em 2024 e 9,0% a partir de 2025, impactando as despesas de juros da Eneva;
- Termelétricas mantendo disponibilidade média entre 90%-95% em 2024 e 2025 e entre 85% e 90% nos anos subsequentes, por conta de manutenções programadas. Esse nível deve garantir uma remuneração fixa de cerca R\$ 5,7 bilhões em 2024, aumentando para R\$ 6,0 bilhões-R\$ 6,5 bilhões em 2025 e 2026, com o início das operações da usina Parnaíba VI;
- Despacho médio de cerca de 25%-28% nos próximos dois anos, em decorrência da expectativa de formação do fenômeno La Niña no segundo semestre, acarretando menor volume de chuvas, assim como por conta de maiores temperaturas ao longo do ano;
- EBITDA proveniente de Futura 1 de R\$ 190 milhões em 2024 e crescendo com a inflação a partir de 2025;
- Preço de liquidação das diferenças (PLD) médio de cerca de R\$ 61/MWh em 2024, R\$ 90/MWh em 2025 e de R\$ 100/MWh em 2026;
- Investimentos (capex) de cerca de R\$ 2,6 bilhões em 2024, R\$ 2,3 bilhões em 2025 e R\$ 2,5 bilhões em 2026, referentes sobretudo à construção do complexo Azulão - cuja conclusão que está previsto para 2026 no caso de Azulão I e 2027 no caso de Azulão II -, assim como para manutenção das plantas existentes e exploração e desenvolvimento das reservas de gás;
- Não incorporamos novas aquisições em nosso caso-base;
- Por conta dos prejuízos acumulados nos anos anteriores e do novo ciclo de capex, consideramos distribuição de dividendos somente a partir de 2025, no montante de 25% do lucro líquido do ano anterior. Isso deve resultar em pagamento de cerca de R\$ 250 milhões;
- Dívida ajustada líquida entre R\$ 21 bilhões-R\$ 22 bilhões nos próximos três anos, incluindo arrendamentos mercantis (sobretudo o FSRU de CELSE) de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões.

Principais métricas

- Dívida líquida ajustada sobre EBITDA melhorando no intervalo de 4,5x-5,0x nos próximos três anos;
- FFO sobre dívida líquida ajustada entre 9%-13% nos próximos três anos;
- Geração de caixa livre negativa de cerca de R\$ 500 milhões em 2024 e positiva em cerca de R\$ 100 milhões-R\$ 300 milhões em 2025 e 2026; e
- FFO sobre cobertura de juros melhorando gradualmente na faixa de 2,0x-2,5x ao longo dos próximos três anos.

Liquidez

Avaliamos a liquidez da Eneva como adequada. Esperamos uma relação entre fontes e usos de recursos acima de 1,2x nos próximos 12 meses e que as fontes de liquidez continuem excedendo os usos mesmo que o EBITDA caia 15% em relação ao nosso caso-base. Além disso, nossa análise incorpora a capacidade da empresa de absorver eventos de baixa probabilidade e alto impacto nos próximos dois anos sem necessidade de refinanciamentos substanciais, considerando seu cronograma de vencimentos alongado, com prazo médio de 5,3 anos em 31 de dezembro de 2023. Apesar da sua robusta posição de caixa de cerca de R\$ 2,6 bilhões no mesmo período e seus fluxos de caixa anuais previsíveis, dado que grande parte das receitas da Eneva são fixas e por disponibilidade, acreditamos que o grupo deve tomar novas dívidas para financiar a construção do Complexo Azulão, o que não é uma preocupação em função do seu acesso adequado aos mercados de capitais locais e bom relacionamento com bancos comerciais.

Principais fontes de liquidez

- Caixa e equivalentes de caixa de aproximadamente R\$ 2,6 bilhões em 31 de dezembro de 2023;
- Geração de caixa operacional após o pagamento de juros e impostos entre R\$ 2,4 bilhões-R\$ 2,6 bilhões em 2024;
- Novas emissões de dívidas no valor de até R\$ 3,0 bilhões em abril de 2024.

Principais usos de liquidez

- Vencimentos de dívida de curto prazo de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão em 31 de dezembro de 2023;
- Pré-pagamento de dívidas com vencimento em 2025 de aproximadamente R\$ 2,25 bilhões ainda em 2024, com os recursos da 10ª emissão de debêntures;
- Capex contratado e de manutenção de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão em 2024;
- Necessidades de capital de giro intra-ano de R\$ 250 milhões-R\$ 350 milhões;
- Não consideramos pagamentos de dividendos em 2024.

Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

Os contratos das dívidas da Eneva, sobretudo de suas debêntures, possuem *covenants* financeiros medidos trimestralmente a nível consolidado que podem resultar na aceleração não automática dessas dívidas caso a alavancagem da empresa ultrapasse certos níveis. Os níveis limite do indicador de dívida líquida sobre EBITDA estão alinhados com os das dívidas existentes que a Eneva deve cumprir, assim definidos:

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

- Menor que 5,0x entre março de 2024 e junho de 2024; e
- Menor que 4,5x a partir de setembro de 2024.

Além disso, a metodologia de cálculo do *covenant* incorpora no EBITDA a geração de caixa dos últimos 12 meses de futuras aquisições e a geração de caixa *pro forma* de novos projetos. Esperamos que o grupo cumpra com o seu *covenant*, no nível consolidado, com uma folga de 10% em 2024, devido ao fim do contrato de Termofortaleza, e aumentando para cerca de 15% em 2025, na ausência de novas aquisições.

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG – *Environmental, Social, and Governance*)

Os fatores ambientais possuem uma influência negativa em nossa análise de crédito da Eneva, pois cerca de 70% da capacidade instalada operacional da empresa deriva de termoeletricas abastecidas a gás, proveniente de suas próprias reservas. Além disso, cerca de 15% da capacidade instalada do grupo provém de termoeletricas abastecidas a carvão (Pecém II e Itaqui) e apenas 15% de fontes renováveis, com o parque solar Futura 1. Contudo, a empresa anunciou seu interesse em encontrar um sócio estratégico em sua plataforma de ativos renováveis, o que poderia implicar na venda de parte deste ativo.

Por outro lado, em comparação com outros tipos de combustíveis fósseis, as termoeletricas a gás são mais limpas e se beneficiam da prioridade na ordem de despacho por conta do seu custo mais baixo, sobretudo no caso da Eneva, que possui suas próprias reservas de gás. Além disso, entendemos que a maior parte da capacidade instalada da empresa funciona como energia de reserva para atender a demanda de energia em momentos de hidrologia mais fraca, como aconteceu em 2021, quando a companhia registrou um índice de despacho médio de 72%.

Ratings de Emissão – Análise de Recuperação

Avaliamos as seguintes emissões da companhia e de sua subsidiária CELSE, que possui garantia da Eneva:

Ratings de emissão

	Valor do principal em 31 de dezembro de 2023	Vencimento	Rating de emissão	Rating de recuperação
Eneva S.A.				
1ª série da 2ª emissão de debêntures	R\$ 750,0 milhões	15 de maio de 2024	brAAA	3(55%)
2ª série da 2ª emissão de debêntures	R\$ 750,0 milhões	15 de maio de 2027	brAAA	3(55%)
3ª série da 2ª emissão de debêntures	R\$ 647,9 milhões	15 de maio de 2029	brAAA	3(55%)
3ª emissão de debêntures	R\$ 832,0 milhões	15 de dezembro de 2027	brAAA	3(55%)
5ª emissão de debêntures	R\$ 825,2 milhões	15 de junho de 2030	brAAA	3(55%)
1ª série da 6ª emissão de debêntures	R\$ 469,9 milhões	15 de setembro de 2030	brAAA	3(55%)
2ª série da 6ª emissão de debêntures	R\$ 721,1 milhões	15 de setembro de 2035	brAAA	3(55%)
7ª emissão de debêntures	R\$ 1,5 bilhão	19 de maio de 2025	brAAA	3(55%)
1ª série da 8ª emissão de debêntures	R\$ 751,5 milhões	15 de julho de 2032	brAAA	3(55%)
2ª série da 8ª emissão de debêntures	R\$ 493,2 milhões	15 de julho de 2037	brAAA	3(55%)
3ª série da 8ª emissão de debêntures	R\$ 500,0 milhões	15 de julho de 2029	brAAA	3(55%)
4ª série da 8ª emissão de debêntures	R\$ 350,0 milhões	15 de julho de 2032	brAAA	3(55%)
1ª série da 10ª emissão de debêntures	A ser definido	15 de abril de 2034	brAAA	3(55%)

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

2ª série da 10ª emissão de debêntures	Valor mínimo: R\$ 886,7 milhões	15 de abril de 2039	brAAA	3(55%)
3ª série da 10ª emissão de debêntures	A ser definido	15 de abril de 2029	brAAA	3(55%)
4ª série da 10ª emissão de debêntures	A ser definido	15 de abril de 2031	brAAA	3(55%)
CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A.				
2ª série da 2ª emissão de debêntures	R\$ 2,7 bilhões	15 de setembro de 2028	brAAA	3(55%)
3ª série da 2ª emissão de debêntures	R\$ 1,8 bilhões	15 de setembro de 2030	brAAA	3(55%)

Principais fatores analíticos

O rating de recuperação '3' atribuído às emissões de debêntures *senior unsecured* da Eneva indica nossa expectativa de uma recuperação aproximada de 55% para os credores *unsecured* da empresa em um cenário hipotético de default. Assim, equalizamos o rating de emissão ao rating corporativo da empresa.

Em nosso cenário simulado, um default ocorreria em razão de problemas operacionais, o que afetaria o refinanciamento das dívidas da Eneva, ocasionando um possível atraso nos pagamentos. Nesse cenário, acreditamos que o grupo seria reestruturado em vez de liquidado, considerando seu status estratégico de gerador de energia para os subsistemas nos quais opera (Norte e Nordeste), assim como sua integração vertical e contratos de venda de energia. Assim, acreditamos que os credores receberiam montantes de recuperação mais altos em meio a uma reestruturação em comparação com a liquidação da empresa.

O default simulado ocorreria em 2029, premissa comum para a categoria de rating da Eneva. Nosso EBITDA de emergência projetado no ano do default é de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões, que, juntamente com um múltiplo de 5,5x – o qual utilizamos para empresas de geração de energia – resulta em um valor de empresa (EV – *enterprise value*) total de cerca de R\$ 15,5 bilhões.

Default simulado e premissas de avaliação

- Ano do default simulado: 2029
- EBITDA de emergência: R\$ 2,8 bilhões
- Múltiplo de EBITDA: 5,5x
- Jurisdição: Brasil

Estrutura de prioridade de pagamento (*waterfall*)

- EV líquido após custos administrativos de 5%: R\$ 14,7 bilhões
- Dívidas das subsidiárias operacionais: R\$ 7,8 bilhões
- Valor total disponível para dívidas *unsecured* no nível da holding: R\$ 6,4 bilhões
- Dívidas *unsecured* no nível da holding: R\$ 11,2 bilhões
- Recuperação esperada da dívida *senior unsecured*: 55%

*Todos os montantes de dívida incluem seis meses de juros pré-petição.

Tabela de Classificação de Ratings

Ratings de Crédito de Emissor	
Escala Nacional Brasil	brAAA/Estável/--
Risco de negócio	Satisfatório
Risco-país	Moderadamente alto
Risco da indústria	Moderadamente alto
Posição competitiva	Satisfatória
Risco financeiro	Agressivo
Fluxo de caixa/Alavancagem	Agressiva
Modificadores	
Diversificação/Efeito-portfólio	Neutro
Estrutura de capital	Neutra
Liquidez	Adequada
Política financeira	Neutra
Administração e governança	Neutra
Análise de ratings comparáveis	Neutra

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em www.spglobal.com/ratings para mais informações. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings afetados por esta ação de rating são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.spglobal.com/ratings.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Metodologia de ratings corporativos aplicada a setores específicos](#), 4 de abril de 2024.
- [Metodologia: Fatores de crédito relativos à administração e governança para entidades corporativas](#), 7 de janeiro de 2024.
- [Metodologia de ratings corporativos](#), 7 de janeiro de 2024.
- [Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 8 de junho de 2023.
- [Critério Geral: Capital híbrido: Metodologia e premissas](#), 2 de março de 2022.
- [Princípios ambientais, sociais e de governança nos ratings de crédito](#), 10 de outubro de 2021.
- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1 de julho de 2019.
- [Critério | Corporações | Geral: Metodologia corporativa: Índices e ajustes](#), 1 de abril de 2019.
- [Critério de ratings de recuperação para emissores corporativos avaliados com grau especulativo](#), 7 de dezembro de 2016.
- [Critério de avaliação de garantias](#), 21 de outubro de 2016.
- [Metodologia e premissas: Descritores de liquidez para emissores corporativos globais](#), 16 de dezembro de 2014.

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

- [Critério Geral: Metodologia e Premissas de Avaliação do Risco-País](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia: Risco da indústria](#), 19 de novembro de 2013.
- [Princípios dos ratings de crédito](#), 16 de fevereiro de 2011.

Artigo

- [Definições de Ratings da S&P Global Ratings](#)

Emissor	Data de atribuição do rating inicial	Data da ação de rating anterior
Eneva S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
Escala Nacional Brasil	22 de abril de 2019	28 de abril de 2023

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS ADICIONAIS

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor.

ATRIBUTOS E LIMITAÇÕES DO RATING DE CRÉDITO

A S&P Global Ratings utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A S&P Global Ratings não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A S&P Global Ratings não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a S&P Global Ratings acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma opinião de rating de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela S&P Global Ratings não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a S&P Global Ratings se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a S&P Global Ratings utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

AVISO DE RATINGS AO EMISSOR

O aviso da S&P Global Ratings para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "[Notificações ao Emissor \(incluindo Apelações\)](#)".

FREQUÊNCIA DE REVISÃO DE ATRIBUIÇÃO DE RATINGS

O monitoramento da S&P Global Ratings de seus ratings de crédito é abordado em:

- [Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito \(na seção de Regras, Procedimentos e Controles Internos\)](#)
- [Política de Monitoramento](#)

CONFLITOS DE INTERESSE POTENCIAIS DA S&P GLOBAL RATINGS

A S&P Global Ratings publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais na seção "[Potenciais Conflitos de Interesse](#)", disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt>.

FAIXA LIMITE DE 5%

A S&P Global Ratings Brasil publica em seu [Formulário de Referência](https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures), disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures>, o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

As informações regulatórias (PCR - *Presentation of Credit Ratings* em sua sigla em inglês) da S&P Global Ratings são publicadas com referência a uma data específica, vigentes na data da última Ação de Rating de Crédito publicada. A S&P Global Ratings atualiza as informações regulatórias de um determinado Rating de Crédito a fim de incluir quaisquer mudanças em tais informações somente quando uma Ação de Rating de Crédito subsequente é publicada. Portanto, as informações regulatórias apresentadas neste relatório podem não refletir as mudanças que podem ocorrer durante o período posterior à publicação de tais informações regulatórias, mas que não estejam de outra forma associadas a uma Ação de Rating de Crédito. Observe que pode haver casos em que o PCR reflete uma versão atualizada do Modelo de Ratings em uso na data da última Ação de Rating de Crédito, embora o uso do Modelo de Ratings atualizado tenha sido considerado desnecessário para determinar esta Ação de Rating de Crédito. Por exemplo, isso pode ocorrer no caso de revisões baseadas em eventos (*event-driven*) em que o evento que está sendo avaliado é considerado irrelevante para aplicar a versão atualizada do Modelo de Ratings. Observe também que, de acordo com as exigências regulatórias aplicáveis, a S&P Global Ratings avalia o impacto de mudanças materiais nos Modelos de Ratings e, quando apropriado, emite Ratings de Crédito revisados se assim requerido pelo Modelo de Ratings atualizado.

Comunicado à Imprensa: Perspectiva do rating da Eneva alterada para estável após implementação de critério; ratings 'brAAA' reafirmados e removidos do UCO

Copyright © 2024 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.